

As Menire e a apropriação do conceito de participação

Joaquim P. Almeida Neto¹, Catarina Morawska Vianna²

1. Graduando em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; *joaquim.almeidaneto@yahoo.com.br

2. Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos – PPGAS UFSCar

Palavras Chave: *Desenvolvimento, Participação, Menire*

Introdução

Este trabalho, situado na área de Antropologia do Desenvolvimento, propôs investigar os conceitos de participação e de desenvolvimento participativo a partir de um projeto de mitigação relacionado à construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, realizado junto às mulheres Xikrin da Terra Indígena Trincheira-Bacajá. O objetivo foi desenvolver uma abordagem que discutisse criticamente a mobilização e a aplicação desses conceitos durante a elaboração e implementação do projeto de mitigação. Em especial, pretendeu-se analisar quais seriam os possíveis limites que a participação das mulheres Xikrin, bem como o uso de seus conhecimentos tradicionais, iriam impor ao conceito de desenvolvimento participativo e à própria ideia de participação da forma como são disseminados pela indústria do desenvolvimento. O projeto de mitigação analisado propunha fortalecer a organização social e política das mulheres indígenas por meio do fomento à algumas atividades produtivas, como o artesanato, e também à melhoria das roças tradicionais. Esses objetivos, bem como o contexto no qual estava inserido – a mitigação da obra de Belo Monte e o Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu –, trazem a problemática do desenvolvimento, bem como dos conceitos de participação e de desenvolvimento participativo a ela associados, para a discussão proposta nesta Iniciação Científica.

Resultados e Discussão

No acompanhamento do projeto de mitigação, por meio da análise do próprio projeto e de alguns de seus produtos (relatórios de execução), constatou-se que, assim como geralmente se observa nos projetos de desenvolvimento, uma grande relevância é dada ao conceito de participação e às demais noções a ele associadas. Pode-se perceber uma significativa preocupação com as metodologias participativas por parte tanto do proponente (a Funai CR Centro-Leste do Pará) quanto dos executores do projeto (equipe técnica pluridisciplinar contratada). O conceito de participação já estava presente desde a escrita inicial do projeto, quando aparecia na forma de “mapeamento de necessidades” e “demandas do público alvo”, que neste caso eram as Menire, forma como se autodenominam as mulheres Xikrin. Também esteve presente nas discussões para a elaboração das estratégias que comporiam as ações propostas no projeto, no plano de atividades e na apresentação de resultados obtidos. Em suma, o conceito aparecia como aquilo que justificava muitas das decisões tomadas e das medidas realizadas. Tais constatações puderam ser reforçadas pelas entrevistas realizadas, em Altamira, com parte da equipe técnica responsável pela execução do projeto, com funcionários da Funai e com uma das Menire. Esses resultados demonstram a intensa presença e mobilização do paradigma participativo dentro

do projeto de mitigação em questão e permite que se diga, como sugere Maia Green (2000; 2009), que o paradigma participatório pode de fato ser tratado como uma "nova ortodoxia" do desenvolvimento. Porém, quando se volta para os limites impostos pelas mulheres Xikrin ao conceito, fica evidente que sua efetividade se dá mais no nível discursivo de uma retórica interna ao próprio projeto, a seus produtos, seus resultados e à sua justificativa em termos de auditoria. A referência constante ao conceito de participação, presente nas diferentes etapas do projeto e em certo sentido justificativa de sua execução, contrapõe-se, por exemplo, ao uso que as Menire fizeram dele em algumas circunstâncias. Em uma das oficinas de capacitação realizadas, atividade considerada de “participação do público-alvo”, muitas das Menire confrontaram os consultores sobre o motivo de elas, ao contrário deles, não estarem recebendo diárias por participarem de tal atividade. Essa indagação evidencia um certo descompasso entre o uso do conceito de participação pelas mulheres indígenas e entre o que está sendo associado a ele pelos proponentes e executores. Aquelas, ao que tudo indica, tomaram a realização da oficina enquanto uma atividade de trabalho para o projeto, que deveria portanto ser remunerada. Trata-se de consideração bem distinta daquela comum no mundo do desenvolvimento, para quem a participação do público-alvo funciona como uma espécie de contrapartida local ao projeto à medida que é recebido, o que é tido como indicio de sua apropriação pelos beneficiários.

Conclusões

Este trabalho pôde constatar a intensa mobilização da noção de participação, conceito chave da indústria do desenvolvimento, durante a elaboração e a implementação de um projeto de mitigação direcionado às mulheres Xikrin, mobilização esta que foi utilizada como uma ferramenta retórica do próprio projeto. Entretanto, percebeu-se que o conceito não foi recebido nem utilizado pelas Menire da mesma forma como trabalhado pelos proponentes e executores, havendo indicio, portanto, para se falar de uma apropriação conceitual feita pelas Menire.

Agradecimentos

Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo pela concessão da bolsa de iniciação científica. Processo nº 201412748-2, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

ESCOBAR, Arturo. *Encountering Development: the making and unmaking of the third world*. Princeton: Princeton University Press, 1994.

GREEN, Maia. "Doing development and writing culture: exploring knowledge practices in international orthodoxy and anthropology". *Anthropological Theory*, v. 9, 395-417, 2009.

GREEN, Maia. 'Participatory Development and the Appropriation of Agency in Southern Tanzania'. *Critique of Anthropology*, v. 20(1), 2000.